



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**WERICLYS RODRIGUES DE SOUZA CAMPOS**

**ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO POLICIAMENTO RURAL NA REDUÇÃO DAS  
PRÁTICAS CRIMINOSAS E AUMENTO DA SEGURANÇA NO CAMPO**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

WERICLYS RODRIGUES DE SOUZA CAMPOS

**ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO POLÍCIAMENTO RURAL NA REDUÇÃO DAS  
PRÁTICAS CRIMINOSAS E AUMENTO DA SEGURANÇA NO CAMPO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Patrick Barros Barbosa.

GOIÂNIA-GO

2024

# **ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO POLÍCIAMENTO RURAL NA REDUÇÃO DAS PRÁTICAS CRIMINOSAS E AUMENTO DA SEGURANÇA NO CAMPO**

## **STRATEGIES ADOPTED BY RURAL POLICE TO REDUCE CRIMINAL PRACTICES AND INCREASE SAFETY IN THE COUNTRYSIDE**

Wericlys Rodrigues de Souza Campos<sup>1</sup>  
Patrick Barros Barbosa<sup>2</sup>

### **Resumo**

Nos dias atuais, o desenvolvimento tecnológico e a expansão das atividades agrícolas trouxeram consigo um importante impacto para a vida do homem do campo. Práticas criminosas que até então encontravam-se restritas aos grandes centros urbanos passaram a se mostrar presentes também na zona rural demandando uma atuação mais efetiva das forças de segurança. Diante disso, esta pesquisa se baseia no seguinte objetivo geral: evidenciar as estratégias adotadas pelo Batalhão Rural no sentido de coibir as práticas criminosas que vitimizam as comunidades rurais. A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo que se direcionou à policiais militares que compõem o Batalhão Rural do Estado de Goiás. Os resultados alcançados demonstraram que de fato, as práticas criminosas tem se mostrado mais comuns no campo, porém a Polícia Militar tem atuado em conformidade com este crescimento a fim de que tais ações criminosas possam ser reprimidas e a paz tão almejada pelo homem do campo, possa então, ser devolvida no decorrer do tempo.

**Palavras-chave:** Campo; Goiás; Polícia Militar; Segurança.

### **Abstract**

Nowadays, technological development and the expansion of agricultural activities have had an important impact on the lives of rural people. Criminal practices that until then were restricted to large urban centers began to be present in rural areas as well, demanding more effective action from security forces. Therefore, this research is based on the following general objective: to highlight the strategies adopted by the Rural Battalion in order to curb criminal practices that victimize rural communities. The methodology is a field research that was aimed at military police officers who make up the Rural Battalion of the State of Goiás. The results achieved demonstrated that in fact, criminal practices have proven to be more common in the countryside, but the Military Police have acted in accordance with this growth so that such criminal actions can be repressed and the peace so desired by rural people can then be returned over time.

**Keywords:** Field; Goiás; Military police; Security.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: wericlys.rod@gmail.com. Telefone: (62)984899964.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar

## 1 INTRODUÇÃO

A zona rural por muito tempo foi considerada um lugar tranquilo de descanso e trabalho por meio de pequenas produções rurais. O crescimento das atividades agrícolas e agropecuária alavancou as atividades do campo e proporcionou o contato com inovações tecnológicas de ponta para atender as demandas de produção. A compra de máquinas agrícolas, insumos, veículos, defensivos e outros acabaram por chamar a atenção de bandidos acerca da possibilidade de altos rendimentos através das práticas criminosas de furto, roubo e invasões (Lazia, 2013).

O isolamento decorrente das grandes distâncias associado à dificuldade de comunicação que ainda se mantém em algumas áreas tornam o campo um local propício à prática criminosa tirando a paz de pequenos e grandes produtores rurais. O alto valor econômico dos bens presentes no campo é o foco das ações de criminosos que se organizam com o intuito de praticar os delitos que por vezes colocam a vida das comunidades em risco. A migração das atividades criminosas para o campo passou também a chamar a atenção das forças de segurança pública que identificaram a necessidade de executar ações neste contexto (Cerqueira et al., 2019).

Costa (2016), aponta que a criminalidade no campo tem alcançado um importante patamar na segurança pública. O risco ao qual os moradores da zona rural têm sido expostos se baseiam em ações voltadas para o roubo e furto às propriedades rurais. A busca por itens de valor tem feito com que bandidos se estruturam dentro desta demandas a fim de potencializar suas ações e minimizar a chance de serem pegos. Logo, qual a importância do policiamento rural na redução da criminalidade e promoção da segurança no campo?

A segurança pública direcionada às propriedades rurais tem ganhado destaque no Estado de Goiás. A criação de ações específicas para estas áreas tem feito com que cada vez mais infratores pudessem ser identificados e punidos servindo de exemplo para o desencorajamento de ações deste tipo. A polícia militar tem agido de maneira ferrenha no sentido de devolver a paz e o sossego pertencentes às comunidades instaladas no meio rural que passaram a ser ameaçadas pela presença de criminosos em suas localidades (Costa, 2016).

Diante disso, a pesquisa em questão se justifica pela importância de se abordar o trabalho conduzido pelo policiamento rural na busca por uma maior segurança no campo. A finalidade é demonstrar como as ações tem sido idealizadas e executadas no sentido de proteger este tipo de ambiente e as pessoas que aí convivem. Busca-se demonstrar como a atuação do Batalhão Rural pode ser considerada um modelo exemplar para tantas outras áreas

ameaçadas no país.

A partir da temática tratada o objetivo geral desta pesquisa está em: evidenciar as estratégias adotadas pelo Batalhão Rural no sentido de coibir as práticas criminosas que vitimizam as comunidades rurais. Os objetivos específicos são: entender a dinâmica da migração da criminalidade para o campo; abordar a criação do Batalhão Rural dentro do contexto histórico do Estado de Goiás e ressaltar as principais ações desenvolvidas na busca pela paz direcionada ao homem do campo.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 A MIGRAÇÃO DA CRIMINALIDADE PARA O CAMPO**

A criminalidade por muito tempo esteve presente nas cidades de maneira acentuada enquanto no campo era considerado lugar de paz e tranquilidade. Esta percepção, por muito tempo foi repassada como forma de difundir os perigos da “cidade grande”. Apesar disso, a violência e a criminalidade na zona rural não são consideradas fenômenos atuais visto que a presença de delitos e crimes sempre estiveram presentes nestas áreas (Facó, 2009).

Ainda segundo Facó (2009), em diferentes períodos foi possível constatar a prática de consideráveis práticas criminosas. Assim, a presença de capangas, jagunços, do coronelismo, cangaceiros e grileiros são exemplos práticos de como se dava as limitações da segurança no campo dentro do território nacional.

Para Del Priore e Venâncio (2006), inúmeros saqueadores atuaram em diferentes localidades da zona rural por meio das rotas de comércio e com a finalidade de realizar a prática de roubo em fazendas. Com isso, surge o conceito de “banditismo social” em que os indivíduos passam a ser considerados de alguma forma, benfeitores que atuam por meio da prática de crimes e do emprego de violência sob a justificativa de minimizar o impacto das desigualdades sociais.

Hobsbawn (1976) aponta este tipo de criminoso por meio da figura de Lampião, influente cangaceiro que atuava por meio de roubos e saques em fazendas e realizavam ainda arrastões nas pequenas cidades. Desta forma, Lampião atingia pessoas prioritariamente que possuíam alto poder aquisitivo doando parte dos recursos a pessoas menos favorecidas de sua região nordestina.

Felix (2002) aponta que existia em um determinado período da história brasileira a presença de “códigos de honra ou do sertão” em que as práticas criminosas e violentas

desencadeadas na zona rural estavam relacionadas a questões voltadas à honra e masculinidade dentro do processo de disputa de terras. Utilizava-se neste cenário de meios de execução brutais através de armas brancas e até mesmo instrumentos utilizados nos trabalhos manuais. A principal causa se tratava de motivos considerados banais devido a desentendimentos entre pessoas da mesma família ou a própria vizinhança.

A violência decorrente das práticas na zona rural por muito tempo foi marcada pelo cangaço no período que compreendeu o século XIX. Com isso, os patrões da época eram responsáveis por comandar seus capangas que agiam através da coação da população fazendo com que a mesma passasse a trabalhar nas fazendas através da necessidade de defender a honra do senhorio dentro das disputas territoriais e políticas de diferentes épocas (Guimarães, 1981).

O guarda-costas ou capanga também é considerado um importante elemento dentro das práticas criminosas no meio rural. Isto porque através da subordinação era comum o uso de violência para alcançar os objetivos dos patrões. Desta forma, o latifundiário que era responsável pelo avanço agrícola e econômico no país possuía um importante prestígio na sociedade (Queiroz, 1976).

A violência no campo era considerada um mecanismo comum no sentido de exercer o poder coercitivo destes latifundiários que buscavam por meios violento de fazer a população seguir as regras específicas que se baseavam na lealdade e no emprego de recursos econômicos para alcançar os objetivos. Para que recebessem a devida atenção e inspirassem medo e respeito, estes capangas praticavam a tortura e matavam seus desafetos (Queiroz, 1976).

Os problemas direcionados à segurança no campo também passaram a ser difundidos a partir do momento que se concebeu a necessidade de proteção do meio ambiente. A necessidade de exploração e obtenção de recursos financeiros impulsionaram a disputa por terras para realização de queimadas de áreas com a finalidade de plantio e pastagem dentro das demandas agropecuárias. Considerados ainda problemas atuais, a grilagem de terra é uma prática conhecida no meio rural e por vezes resulta em massacres envolvendo a brutalidade e a violência (Dias, 2017).

É importante considerar que os conflitos socioambientais de origem agrária se fundamentam na exploração dos recursos naturais de maneira desregrada. Desta forma, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) ressalta que o período que compreende o anos de 1985 e 2017 apresentou um total de 47 (CPT, 2017).

Somente no ano de 2017, foi possível constatar a presença de 71 casos de homicídios na zona rural. Além disso, foram cerca de 120 tentativas em um período que corresponde a cada três dias. Foram registradas ainda 137 agressões e 6 casos envolvendo a prática de tortura. Desta total de ocorrências na zona rural 263 pessoas foram presas. Dentre estes casos, é importante ressaltar a vitimização de servidores que compunham o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) importantes elementos dentro da proteção ambiental no território nacional (CPT, 2017).

Diante disso, é essencial considerar a importância do trabalho desenvolvido no sentido de identificar as práticas de crimes cometidos no meio rural. A presença de ocorrências deste nível coloca em dúvida a segurança e tranquilidades tão difundidos quando se trata da zona rural. Isto por que as práticas criminosas neste meio não se limitaram à conflitos agrários e ambientais. O fluxo da população da cidade para o campo e do campo para a cidade trouxe consigo o aumento de casos de assassinatos, estupros, sequestros e roubos e outros. Este processo acabou por promover o terror ao homem do campo que passou a adotar recursos para a sua própria proteção, de sua família e de seu patrimônio. Com isso, a modernização no campo também trouxe consigo a adoção e dispositivos de segurança (Dias, 2017).

É importante ressaltar que um dos principais motivos pelos quais houve a disseminação da criminalidade e violência no campo, teve como motivo, a inovação das técnicas agrícolas de agropecuárias em que se adotam maquinários caros e insumos valiosos que acabam por despertar o interesse de bandidos. O crescimento populacional e desenvolvimento de cidades também são elementos que contribuíram significativamente para este processo (Andrade; Diniz, 2013).

A criminalização da zona rural passa a representar, portanto, um processo de interiorização de práticas que antes só eram executas nas cidades. Com isso, este novo panorama trouxe consigo o aumento de vítimas de diferentes práticas criminosas (Zaluar; Noronha; Albuquerque, 1994).

A criação do Observatório da Criminalidade no Campo pela Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) no ano de 2017 foi considerada um importante processo dentro da necessidade de mensurar a prática de crimes no ambiente rural. Deste modo, dados apontam para o avanço da criminalidade no campo de maneira gradativa nos [últimos anos. Registros do Estado do Mato Grosso ressaltam um aumento de 60% em furtos e roubos em toda a região. No Estado de Goiás é possível verificar a presença de um aumento de 20% de

crimes destas mesmas categorias no Estado apontando para a necessidade de implementação de ações efetivas dentro da segurança pública nestas áreas nos períodos entre 2014 e 2017 (Vieira et al., 2021).

## 2.2 SEGURANÇA PÚBLICA NA ZONA RURAL NO ESTADO DE GOIÁS

A origem das ações que se voltaram à proteção da população no campo tem como fundamento a necessidade de que a Polícia Militar se aproximasse da população por meio de uma mudança de paradigma que até então se baseava no policiamento ostensivo. A adoção da filosofia de policiamento comunitário foi considerada uma importante fator para que o homem do campo pudesse contar com uma maior presença das forças policiais em seu meio.

A implementação de novas tecnologias e inovações no meio rural associada no aumento da criminalidade e violência já mencionado contribuíram para que a preocupação com a segurança do homem do campo e seu patrimônio se tornasse uma realidade. Desta forma, buscou-se pelo estabelecimento de um importante vínculo com a população da zona rural para que fosse possível delinear estratégias que de fato pudessem resultar em uma maior sensação de segurança neste ambiente (Roldão, 2018).

A busca pela redução dos índices de criminalidade no campo se dá através da necessidade de um direcionamento de ações estratégicas que visam a prevenção destas ocorrências. Para tanto, no Estado de Goiás é realizado o registro das propriedades com a finalidade de realizar um mapeamento através de um banco de dados que fornece importantes informações dentro da segurança pública (PMGO, 2012).

As ações de policiamento passam a ser estruturadas nestes ambientes através da análise de riscos e de uma melhor distribuição das equipes pelo território local que apresenta extensa área. Através da proximidade proporcionada pelas ações de policiamento no campo, é possível fazer ainda o levantamento de informações que favoreça a identificação das demandas existentes em cada localidade. Trata-se de uma importante parceria criada com a finalidade de desenvolver um trabalho em conjunto para que os índices de criminalidade possam ser reduzidos (Roldão, 2018).

É essencial que se possa despertar nos produtores a consciência acerca do seu papel e o comprometimento assim como a responsabilidade com as ações desenvolvidas pelos policiais. Deve-se priorizar uma mudança de conduta que permita a proteção individual e coletiva e tire do homem do campo a vulnerabilidade essencial para que a criminalidade e violência se estabeleçam em seu meio (PMGO, 2020).

De maneira geral, a troca de informações entre os policiais e comunidade e entre os próprios moradores é considerada um importante mecanismo de prevenção que contribui para um policiamento eficaz, principalmente no que se refere a localidades distantes. A extensa faixa de território rural acaba por limitar as ações dos profissionais de segurança pública que é dificultada ainda pela pouca quantidade de estradas, ruas e caminhos a serem percorridos através do patrulhamento (Chesnais, 1999).

Logo, a comunicação é importante fator neste cenário e deve ser estabelecida com a finalidade de reduzir a vulnerabilidade das famílias locais. Assim, a identificação das propriedades assim como a presença de situações de riscos e indivíduos suspeitos são meios que favorecem o trabalho policial (Roldão, 2018).

No Estado de Goiás, a Patrulha Rural possui como importante atribuição, o estreitamento do vínculo de confiança que deve ser estabelecido entre a Polícia Militar e os produtores rurais a fim de que o atendimento possa alcançar seus objetivos no âmbito da segurança pública. Desta forma, é possível através de uma comunicação eficiente e maior agilidade nas ações de policiamento nestas áreas minimizar o impacto da criminalidade e da violência por meio de uma abordagem pautada na eficácia das ações desenvolvidas no meio rural (PMGO, 2012).

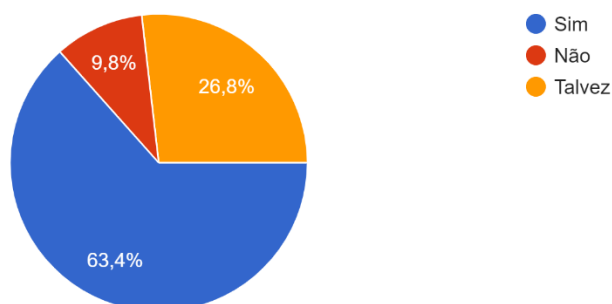
### **3 METODOLOGIA**

A metodologia se fundamentou em uma perspectiva qualitativa ao abordar o contexto histórico do Batalhão Rural do Estado de Goiás. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo voltada à policiais que compõem a referida corporação que teve a finalidade de identificar sua perspectiva sobre as ações desenvolvidas no campo. A pesquisa possui como amostra cerca de 41 policiais escolhidos de maneira aleatória que atuam dentro do Batalhão Rural da Polícia Militar do Estado de Goiás.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados puderam ser evidenciados por meio dos questionários respondidos disponibilizados por 41 profissionais. As respostas foram devidamente tabuladas e apresentadas por meio de representações gráficas. Desta forma, os dados obtidos serão apresentados a seguir:

Gráfico 01 – Em sua opinião, a expansão das atividades agrícolas pode ser consideradas fatores que contribuíram para o crescimento da criminalidade e violência na zona rural?

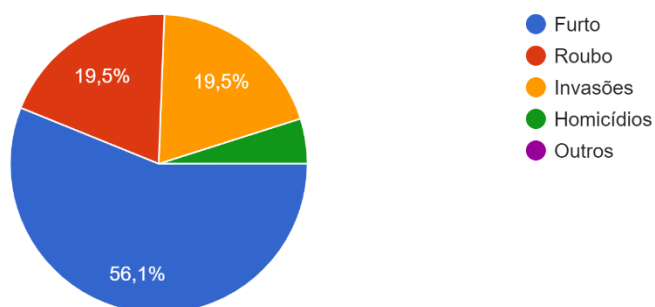


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 01 ressalta os fatores que contribuíram para o aumento da criminalidade e violência na zona rural segundo os policiais militares pesquisado. Para 63,4% a expansão agrícola de fato contribui para este processo enquanto para 26,8% talvez tenha contribuído e menos de 10% não acredita na expansão agrícola como causa primordial dos crimes praticados na zona rural.

Neste contexto, Lazia (2003) ressaltou que a aquisição de máquinas agrícolas, veículos, defensivos e outros insumos resultantes da expansão agrícola contribuíram para estimular a prática criminosa no campo. Logo, este processo de expansão pode ser considerado um fator relevante para o aumento dos crimes e da violência na zona rural.

Gráfico 02 – Acerca da rotina no patrulhamento do campo, qual crime se destaca na atualidade neste meio?

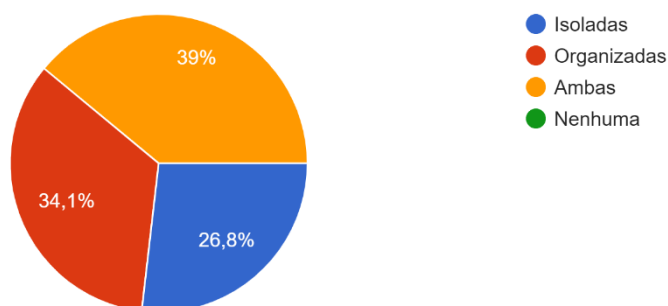


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 02 aponta os crimes que mais se destacam na zona rural segundo os pesquisados. Para mais de 50% o furto é a prática mais comum seguido pelo roubo (19,5%), invasões (19,5%) e homicídios (4,1%). Cerqueira et al. (2019) apontou que a ocorrência destas ações criminosas por vezes é motivada por vulnerabilidades do campo como a

dificuldade de comunicação e a extensão territorial que tornam o ambiente propício à prática criminosa.

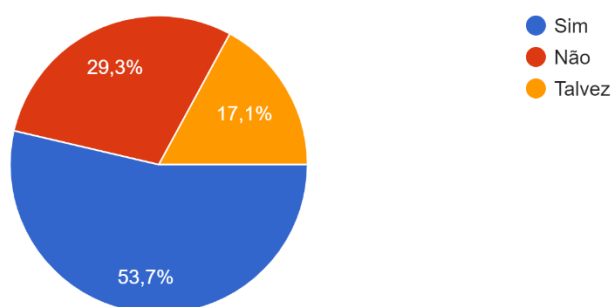
Gráfico 03 – Atualmente, de que maneira são disseminadas as práticas criminosas e violentas no campo?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os percentuais ilustrados no gráfico 03, dizem respeito à forma como a criminalidade se manifesta no campo. Para 26,8% dos pesquisados ela se manifesta de maneira isolada enquanto para 34,1% a sua manifestação ocorre de forma organizada. Do total, 39% ressalta que de ambas as formas é possível perceber a criminalidade no campo. De maneira geral, Costa (2016) aponta que a criminalidade tem alcançado um importante patamar no campo e devido a isso necessita de ações mais incisivas.

Gráfico 04 – As ações de patrulhamento na zona rural, tem sido suficiente para coibir as práticas criminosas no campo?

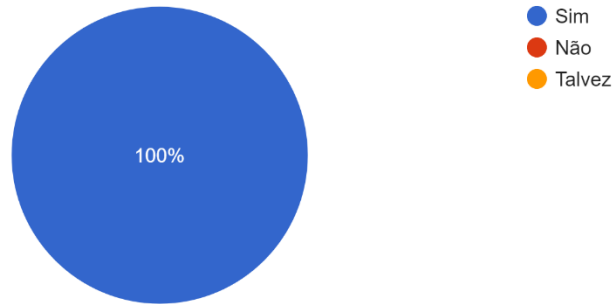


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 04 ressalta que para 53,7% as ações de patrulhamento rural têm sido suficientes para desestimular a criminalidade nesta área. Do total, 29,3% afirma que não são suficientes e 17,1% que talvez sejam. Sobre esta questão, Costa (2016) ressalta que a polícia tem agido de maneira ferrenha no combate à criminalidade. Logo, as ações realizadas tendem

a contribuir positivamente para que se possa vislumbrar uma maior segurança para o homem do campo.

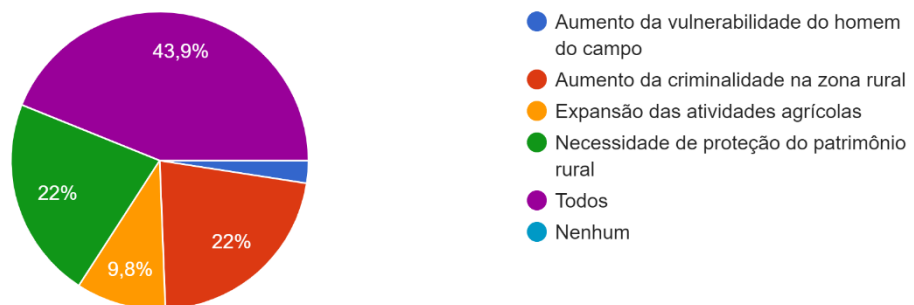
Gráfico 05 – Nos últimos anos, é possível perceber um maior desempenho das equipes direcionadas à segurança na zona rural?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Conforme é possível perceber pelo gráfico 05, para os policiais pesquisados, é fato que o desempenho das equipes se manifesta de maneira efetiva no atendimento das demandas da zona rural nos últimos anos. Conforme Zaluar, Noronha e Albuquerque (1994) ressaltaram, houve uma interiorização das práticas criminosas que passaram a se estabelecer com maior frequência no campo nos últimos anos. Desta forma, é importante considerar que a chegada da criminalidade no meio rural passou a demandar também um maior empenho das equipes.

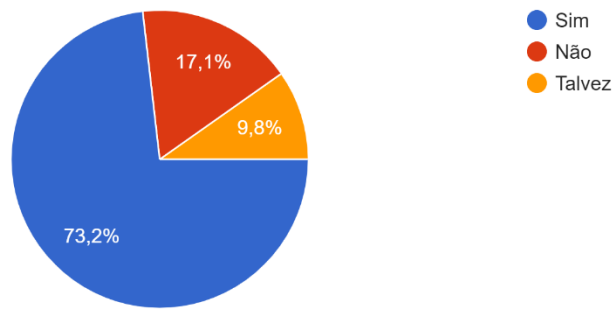
Gráfico 06 – O trabalho realizado no patrulhamento rural tem se destacado em virtude de fatores como:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 06 demonstra como o trabalho desenvolvido por meio do patrulhamento rural tem se destacado. Para a grande maioria (43,9%), tanto o aumento da vulnerabilidade do homem do campo quanto o aumento da criminalidade neste tipo de ambiente, a necessidade de proteção do patrimônio ou a expansão de atividade agrícolas contribuíram efetivamente para este processo.

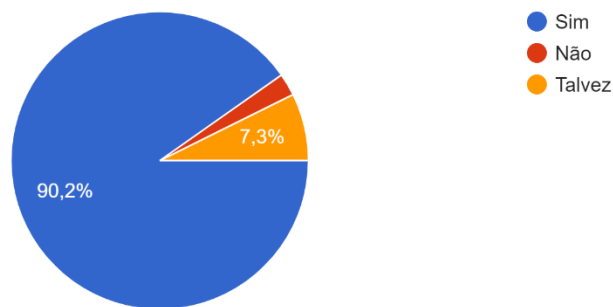
Gráfico 07 – De acordo com sua compreensão, a criminalidade no campo é considerada um fator atual?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 07 aponta a percepção dos policiais sobre o fato de a criminalidade no campo ser uma prática atual. Embora 73,2% considere que sim, a prática de crimes na zona rural é apresentada por Del Priore e Venâncio (2006) e Facó (2009) como práticas antigas que ganharam destaque por meio do cangaço e passaram por mudanças no decorrer do tempo. Percebe-se que com o surgimento de novas tecnologias, estas práticas foram sendo aprimoradas.

Gráfico 08 – Embora as práticas criminosas na zona rural possam ser mais facilmente identificadas, a prevenção ainda apresenta algumas limitações?

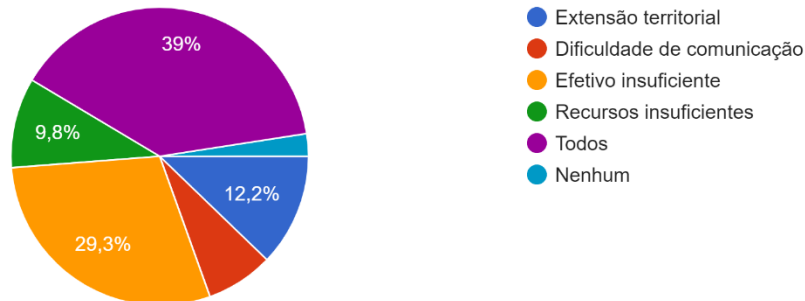


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 08 aponta a importância da prevenção das práticas criminosas na zona rural. Percebe-se que para 80,2% ainda existem fatores que limitam o trabalho policial no contexto preventivo. Para 7,3% talvez estas limitações possam ser identificadas enquanto para 2,5% não existem limitações para que a polícia haja de maneira preventiva. De acordo com Chesnais, (1999), a própria comunicação entre os policiais e a comunidade da zona rural é considerada um importante fator para a promoção de ações mais preventivas visto que permite

alinhar as ações e disseminar informações essenciais dentro das áreas abrangidas pelo patrulhamento.

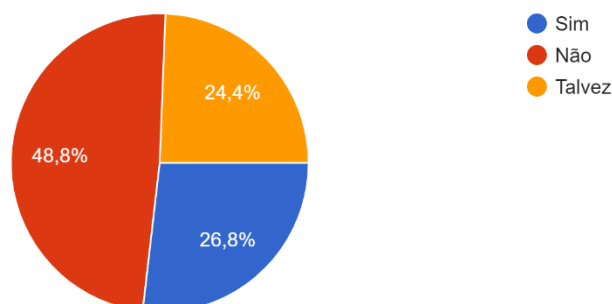
Gráfico 09 – Dentre as limitações possíveis, qual o sr(a) considera mais importante:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 09 tem como finalidade demonstrar a percepção dos policiais sobre os fatores que limitam o trabalho a ser desenvolvido dentro do patrulhamento rural. Acerca disso, o efetivo insuficiente e falta de recursos são apontados por 29,3% e 9,8%, respectivamente. A extensão territorial é abordada por 12,2%. Para 39% todos estes fatores contribuem para dificultar o trabalho policial na zona rural. Sobre isso, Chesnais (1999) ressalta que fatores como a quantidade de estradas, ruas e caminhos limitam as ações de patrulhamento.

Gráfico 10 – Realizando uma comparação aos crimes praticados nas grandes cidades, a criminalidade no campo apresenta maiores indícios de violência?

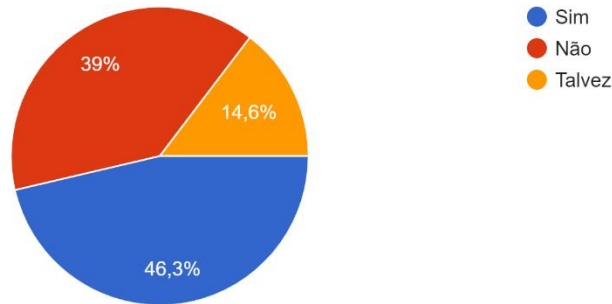


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 10 aborda o nível de violência dos crimes praticados na zona rural. Para 48,8% estes crimes se manifestam de maneira menos violenta enquanto 26,8% consideram os crimes da zona rural mais violentos. Dias (2017) aponta que a grilagem de terra está

relacionada à crimes mais violentos que envolvem massacres na zona rural. Logo, é importante refletir sobre o nível de violência e o tipo de crime praticado nestes locais.

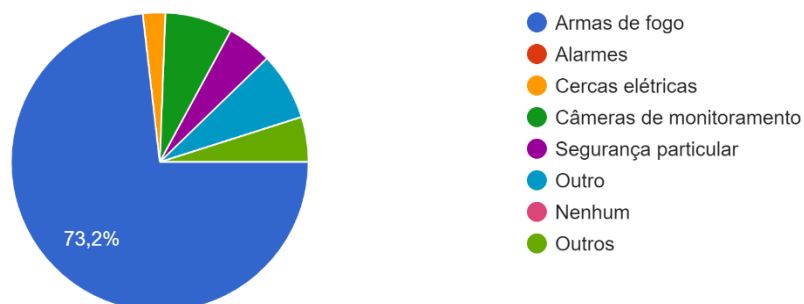
Gráfico 11 – O sr(a) acredita que as práticas criminosas no campo atualmente possuem alguma semelhança com o banditismo praticado há anos nos sertões por grupos altamente armados e violentos?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os resultados apontados pelo gráfico 11 visam analisar a relação entre os crimes praticados na atualidade e o banditismo social praticado há anos por grupos violentos. Para 46,2% estas ações são semelhantes enquanto para 39% elas não se assemelham. 14,6% dos pesquisados ressaltam que talvez sejam parecidas. Del Priore e Venâncio (2006), o banditismo social se justificava pela necessidade de suprir as desigualdades sociais. Logo, esta prática não é comumente percebida nos dias atuais.

Gráfico 12 – Qual recurso é comumente utilizado pela população da zona rural como forma de proteção às práticas criminosas?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 12 aponta os recursos que são comumente utilizados como forma de garantir uma maior segurança do homem do campo. Para 73,2% o emprego da arma de fogo é a principal estratégia empregada na atualidade. Em menor quantidade, outros mecanismos

como câmera de monitoramento, segurança particular e outros também são apontados. Dias (2017) ressalta que com a modernização que também chegou a campo, diferentes dispositivos de segurança também passaram a ser adotados como forma de proteção da propriedade rural e das próprias famílias.

## 5 CONCLUSÃO

Tendo em vista a pesquisa realizada, percebe-se que um dos fatores que contribuíram para o aumento da criminalidade do campo se trata da dinâmica de aumento das atividades agrícolas e agropecuária. A aquisição de maquinários e insumo de alto valor, chamou a atenção de criminosos que antes direcionavam suas práticas à crimes urbanos. Embora, o aumento seja considerado, os crimes ocorridos na zona rural apresentam menores índices de violência e se concentram em práticas como furtos e invasões de propriedades privadas.

Além disso, foi possível perceber que as práticas criminosas no campo ocorrem tanto de maneira isolada como por meio de grupos organizados. O estudo demonstrou ainda que apesar do aumento destes índices de criminalidade no campo, a polícia militar tem intensificado suas ações por meio de estratégias específicas para reprimir os crime na zona rural.

Embora, a atuação de bandos em áreas da zona rural tenha sido uma condição comum através do banditismo social, a pesquisa demonstrou que a criminalidade identificada pelas forças de segurança pública é considerada um fator recente. Acerca disso, é importante ressaltar que existem diferentes limitações que dificultam as ações policiais e são apontadas como efetivo insuficiente, fatores relacionados à comunicação, extensão territorial, entre outros.

Diante disso, percebe-se que as estratégias adotadas pelo policiamento para a repressão da criminalidade no campo têm se mostrado mais efetivas por meio da implementações de bases na zona rural. Com isso, essa proximidade tende a contribuir para que as práticas de crimes nestes locais possam ser desmotivadas pelas ações de policiamento ostensivo adotadas pela Polícia Militar através do Batalhão Rural.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. T. D.; DINIZ, A. M. A. A reorganização espacial dos homicídios no Brasil e a tese da interiorização. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 171-192, 2013.

CERQUEIRA, D.C.; MELLO, J., ALVES, P. P.; ANDRADE, P. G.; REIS, M.; PEREIRA, A.C.R.; ARMSTRONG, K.C.; FIGUEIREDO, T. S. **Atlas da violência no campo no Brasil: Condicionantes Socioeconômicos e Territoriais**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

CHESNAIS, Jean Claude. **A violência no Brasil: causas e recomendações políticas para a sua prevenção**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 53-69, 1999.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Observatório da Criminalidade no Campo**. 2017. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Massacres no Campo**, 2017. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

COSTA, L. D. **Policciamento Rural: Patrulhas rurais comunitárias**. Revista Brasileira de Segurança Pública. Goiânia, v. 9, n. 2, p. 51-58, 2016.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma história da vida rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 223 p.

DIAS, Rebeca Fernandes. **Criminologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris. 2017.

FACÓ, Ruy. **Cangaceiros e Fanáticos: Gênese e Lutas**. Rio de Janeiro: UERJ. 2009.

FELIX, S. A. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias**. Marília-SP: Unesp Publicações, 2002.

GUIMARÃES, A. P. **As classes perigosas: banditismo urbano e rural**. Rio de Janeiro: Edições Graal, v. 11, 1981.

HOBBSAW, E. J. **Bandidos**. Tradução de Donaldson Magalhães Garschagen. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

LAZIA, B. **Segurança em propriedades rurais**. Portal Agropecuário, 2013. Disponível em: <https://www.portalagropecuário.com.br/administracao-rural/seguranca-empropriedades-rurais> Acesso em: 30 nov. 2023.

PMGO. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Patrulha Rural Georreferenciada**. 2012. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/tvpmgo/patrulha-rural-georreferenciada>. Acessado em 06 jan. 2024.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios**. São Paulo: Editora Alfa-omega.1976.

ROLDÃO, Vinicius Melo. **Patrulha rural georreferenciada com fundamento na filosofia de polícia comunitária**. REBESP v. 11, n.2. 2018.

VIEIRA et al. **Antigamente não tinha isso não!** Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 38, e43841, 2021.

ZALUAR, A.; NORONHA, J. C. & ALBUQUERQUE, C. **Violência:** Pobreza ou Fraqueza Institucional? Cad. Saúde Pub., Rio de Janeiro, 10 (suplemento 1): 213-217, 1994.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, de que minha identidade não será revelada, de que não sou obrigado a responder este questionário e que isso não me acarretará dano algum, de que não receberei, nem terei que pagar nenhum valor pela participação nesse estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marcar SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa:

Sim

Não

01 – Em sua opinião, a expansão das atividades agrícolas pode ser consideradas fatores que contribuíram para o crescimento da criminalidade e violência na zona rural?

Sim

Não

Talvez

02 – Acerca da rotina no patrulhamento do campo, qual crime se destaca na atualidade neste meio?

Furto

Roubo

Invasões

Homicídios

Outros

03 – Atualmente, de que maneira são disseminadas as práticas criminosas e violentas no campo?

Organizadas

Isoladas

Ambas

Nenhuma

04 – As ações de patrulhamento na zona rural, tem sido suficiente para coibir as práticas criminosas no campo?

Sim

Não

Talvez

05 – Nos últimos anos, é possível perceber um maior desempenho das equipes direcionadas à segurança na zona rural?

Sim

Não

Talvez

06 – O trabalho realizado no patrulhamento rural tem se destacado em virtude de fatores como:

Aumento da vulnerabilidade do homem do campo

Aumento da criminalidade na zona rural

Expansão das atividades agrícolas

Necessidade de proteção do patrimônio rural

Todos

Nenhum

07 – De acordo com sua compreensão, a criminalidade no campo é considerada um fator atual?

Sim

Não

Talvez

08 – Embora as práticas criminosas na zona rural possam ser mais facilmente identificadas, a prevenção ainda apresenta algumas limitações?

Sim

Não

Talvez

09 – Dentre as limitações possíveis, qual o sr(a) considera mais importante?

Extensão territorial

Dificuldade de comunicação

Efetivo insuficiente

Recursos insuficientes

Todos

Nenhum

10 – Realizando uma comparação aos crimes praticados nas grandes cidades, a criminalidade no campo apresenta maiores indícios de violência?

Sim

Não

Talvez

11 – O sr(a) acredita que as práticas criminosas no campo atualmente possuem alguma semelhança com o banditismo praticado há anos nos sertões por grupos altamente armados e violentos?

Sim

Não

Talvez

12 – Qual recurso é comumente utilizado pela população da zona rural como forma de proteção às práticas criminosas?

Armas de fogo

Alarmes

Cercas elétricas

Câmeras de monitoramento

Segurança particular

Outro